



A safra de cana-de-açúcar 2019/20 em Minas Gerais superou a última, com 68,7 milhões de toneladas (+8,7%), produzindo 3,6 bilhões de litros de etanol (+10,9%) e 3,2 milhões de toneladas de açúcar (+4,2%). Quanto ao mix da produção, houve maior inclinação à fabricação de etanol, especialmente em razão dos preços praticados no mercado no decorrer da safra. O valor médio do ATR para a safra 2019/20 em Minas Gerais foi de 138,3 kg de ATR por tonelada de cana, totalizando um valor médio de pagamento na ordem de R\$ 68,7 por tonelada (em campo) valor 10,3% maior que a última safra, porém, ainda abaixo dos custos de produção. Para o açúcar, apesar da redução do mix para produção do adoçante, houve aumento de 4,2% no volume em relação à safra anterior. Até o final de 2019 esperava-se recuperação do setor diante de expectativas de déficit mundial, por questões climáticas na Índia e Tailândia. Porém, diante da pandemia, houve redução no consumo e preços internacionais do açúcar. Para o etanol, as vendas de hidratado cresceram 1,7% no primeiro bimestre desse ano em relação a igual período do ano passado (últimos dados disponíveis). Entretanto, os preços do etanol hidratado estão em forte queda desde o início da pandemia, causando um colapso produtivo e necessitando de medidas emergenciais para sobrevida às usinas e aos produtores,

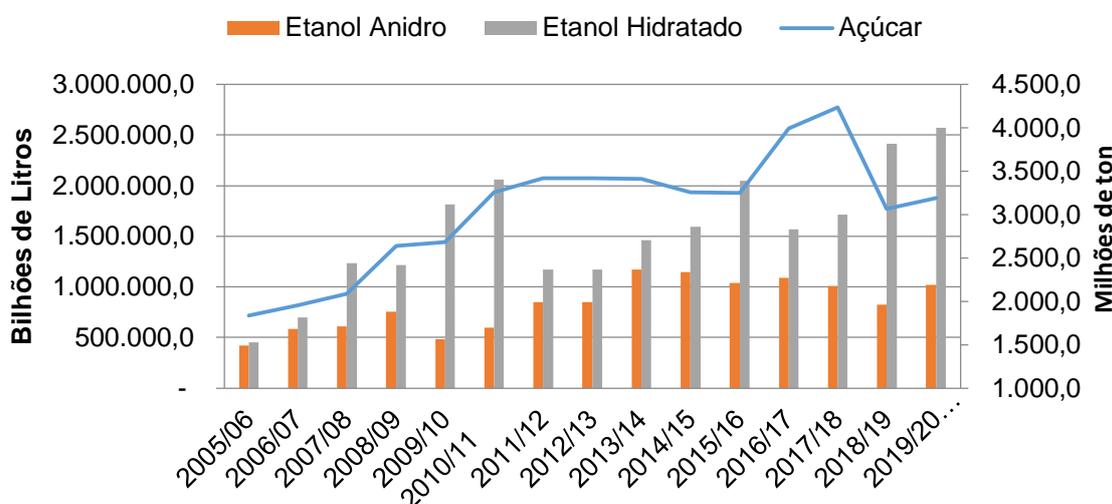
Os números da safra mineira de cana-de-açúcar em 2019/20 foram superiores a anterior: 68,7 milhões de toneladas diante dos 63,2 milhões da safra passada (+8,7%), aumento relacionado à produtividade (+12,3%), refletindo as condições climáticas favoráveis para o manejo e desenvolvimento das lavouras de cana em Minas. Preocupante no que tange a área colhida, que obteve redução de 3,2%, saindo de 848 mil hectares para 820,6 mil, movimento migratório de produtores para outras culturas de ciclos menores e mais rentáveis, como milho e soja.

ATR: O ATR (Açúcar Total Recuperável) da cana-de-açúcar é um dos fatores que representa a qualidade da cana, ou seja, a capacidade de ser convertida em açúcar ou etanol por intermédio dos coeficientes de transformação de cada unidade de produção. Em virtude às condições climáticas favoráveis e os investimentos feitos nas lavouras, Minas Gerais obteve o ATR médio em 138,3 kg/t de cana. Tal indicador, acompanhado pelo aumento verificado nos níveis de moagem, resultou em um incremento de 8,5% na quantidade global de produtos disponíveis, atingindo 9,5 milhões de toneladas de ATR. Esse é o maior resultado médio das últimas oito safras.

AÇÚCAR: houve redução no percentual do ATR destinado à produção de açúcar, saindo de 36,7% na safra 2018/19, para 35,3% nesta safra. Com isso, a produção mineira de açúcar atingiu 3,2 milhões de toneladas, que, apesar do menor direcionamento de cana para o adoçante, foi 4,2% superior a safra anterior, graças ao incremento na produção total de cana-de-açúcar. O menor incentivo

para produção de açúcar se deve, principalmente, aos preços no mercado internacional, visto que o adoçante é direcionado ao comércio exterior, o que desestimulou o direcionamento da cana. Paralelo a esse cenário, a ampliação no consumo do etanol apoiou tal decisão.

Figura 1 – Evolução na produção mineira na Safra 2019/20.

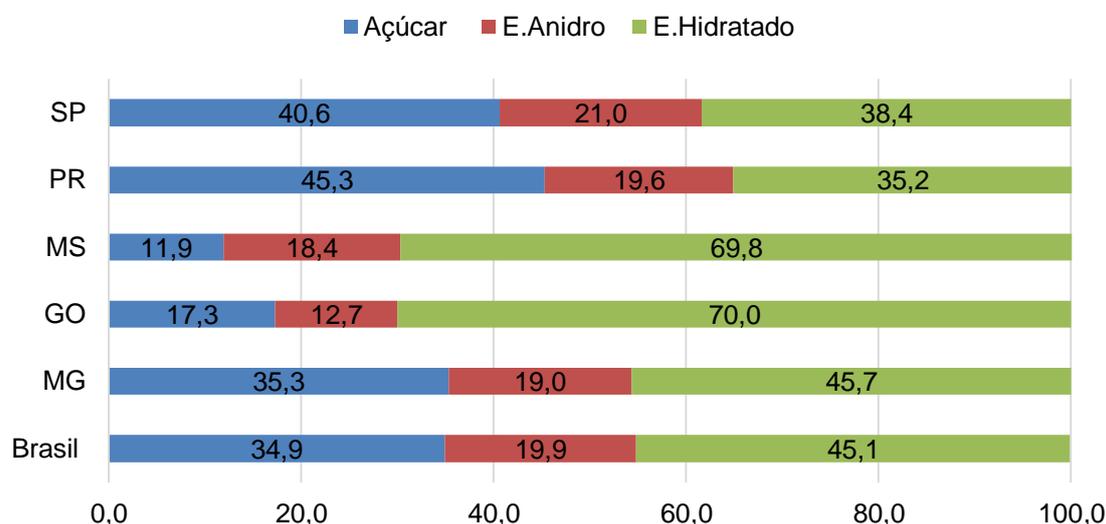


Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CONAB (2020).

ETANOL: A safra 2019/20 atingiu a produção recorde de etanol estimulado pela expansão do consumo e o quadro conjuntural do açúcar. O volume totalizou 3,6 bilhões de litros produzidos a partir da cana-de-açúcar, sendo 1,0 bilhões corresponderam ao etanol anidro e 2,6 bilhões de litros ao hidratado. A produção mineira de etanol apresenta evolução de 10,9% em relação à safra passada.

Apesar de o *mix* de produção buscar o equilíbrio nessa safra, a demanda pelo biocombustível seguiu elevada. Na safra 2019/20 a proporção de cana direcionada à fabricação de açúcar atingiu 35,3%, contra 36,7% apurados no mesmo período do ciclo anterior, reflexo ainda do superávit mundial de açúcar e do aumento do consumo do etanol.

Figura 2 – Comparativo do Mix de Produção para Safra 2019/20.



Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CONAB (2020).

Em síntese, os indicadores para safra 2019/20 em Minas Gerais são:

Indicadores 2019/20 - MG	2018/19	2019/20	var. %
Cana para Usina (milhões ton)	63,20	68,70	▲ 8,7%
Cana para etanol (milhões ton)	41,35	41,56	▲ 0,5%
Cana para etanol anidro (milhões ton)	11,54	13,67	▲ 18,5%
Cana para etanol hidratado (milhões ton)	29,82	27,89	▼ -6,5%
Cana para açúcar (milhões ton)	23,87	27,14	▲ 13,7%
Produtividade (ton/ha)	74,53	83,72	▲ 12,3%
ATR Total (mil ton)	8.929,67	9.501,18	▲ 6,4%
ATR médio (kg/t)	138,50	138,30	▼ -0,1%
Açúcar (milhões ton)	3,06	3,2	▲ 4,2%
Etanol (Bilhões L)	3,24	3,6	▲ 10,9%
Etanol Anidro (Bilhões L)	0,82	1,0	▲ 23,9%
Etanol Hidratado (Bilhões L)	2,41	2,6	▲ 6,4%
Área colhida (mil há)	848,03	820,6	▼ -3,2%

Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CONAB (2020).

PERSPECTIVAS PARA 2020/21

O que começou com uma perspectiva tímida no final de 2019 está se confirmando diariamente: a safra 2020/21 de cana-de-açúcar do Centro-Sul,



que oficialmente iniciou em 1º de abril, tende a ser mais açucareira do que a anterior.

A produção de açúcar poderia aumentar graças às reduções em países como Índia e Tailândia, devido especialmente a questões climáticas. Desta forma, o mundo precisaria de mais açúcar vindo do Brasil.

Para as usinas, por sua vez, espera-se uma relação favorável entre os preços internacionais e o câmbio, que significaria um incremento na produção da commodity em detrimento do biocombustível.

Em menos de um mês, porém, o cenário de pandemia se intensificou e o mercado tem se comportado de forma instável. Do coronavírus à guerra do petróleo entre a Arábia Saudita e a Rússia, o etanol vem se desfavorecendo na perspectiva das usinas e dos consumidores.

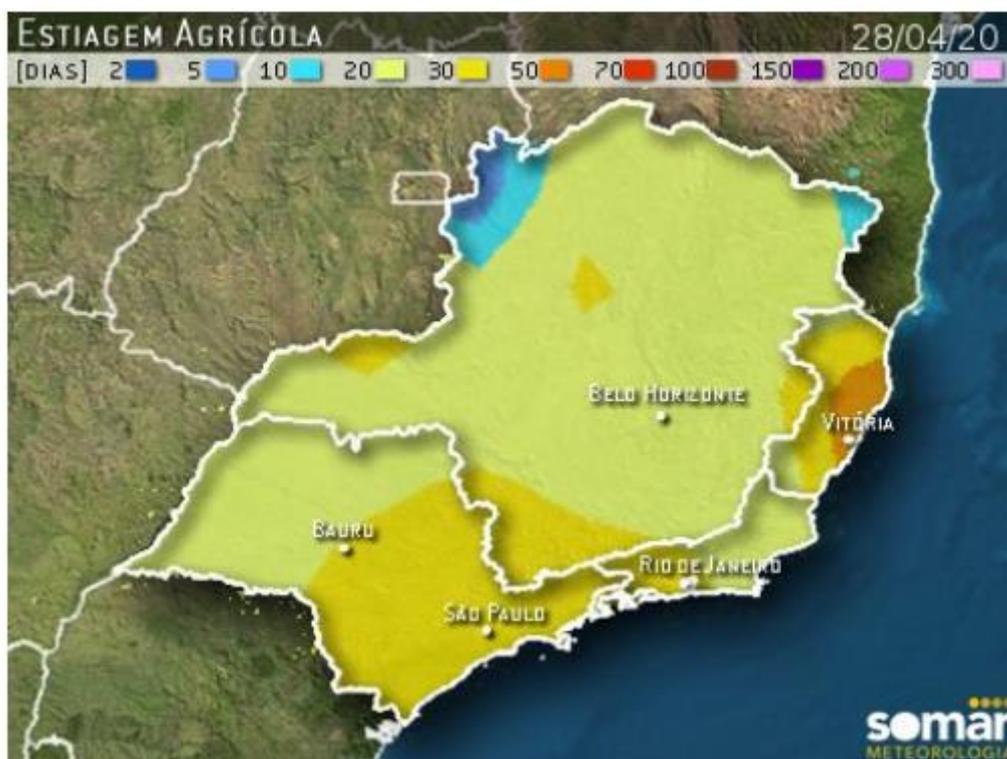
O isolamento social reflete em menor consumo de combustíveis e de açúcar. As usinas precisarão ajustar sua produção em meio a um cenário inédito, tentando evitar que as possibilidades não as prejudiquem muito financeiramente. E as consequências poderão chegar aos produtores (fornecedor independente), pois a cana é um produto perecível, e, chegada a hora do corte, não pode ser estocado.

Será necessário, então, ter mais atenção nos primeiros meses da safra (abril e maio), que costumam indicar como será o andamento da safra de cana. A tendência, por enquanto, é de que a produção seja igual ou melhor do que a da safra 2019/20.

CLIMA

Com diminuição das chuvas, o tempo seco começa prevalecer na região sudeste.

Figura 3 – Estiagem agrícola – dias sem chuva (abril/2020).



Fonte: SOMAR Meteorologia (2020).

No início da colheita o tempo seco ajuda na moagem da cana, mas o que ainda preocupa é a crise gerada pela Pandemia do Coronavírus.

PREÇOS

A safra de cana começou oficialmente, mas o cenário de preços para açúcar e etanol nunca foi pior para os produtores.

O contrato futuro de açúcar da ICE NY nº 11 com vencimento em julho fechou em 28/04/20 negociado a 9,62 centavos de dólar por libra-peso, o menor valor para o contrato do mês desde setembro de 2018, quando fechou em 10,42 centavos de dólar por libra-peso. Na época, os produtores brasileiros estavam maximizando a produção de etanol hidratado, que pagava mais no mercado interno do que as exportações de açúcar bruto.

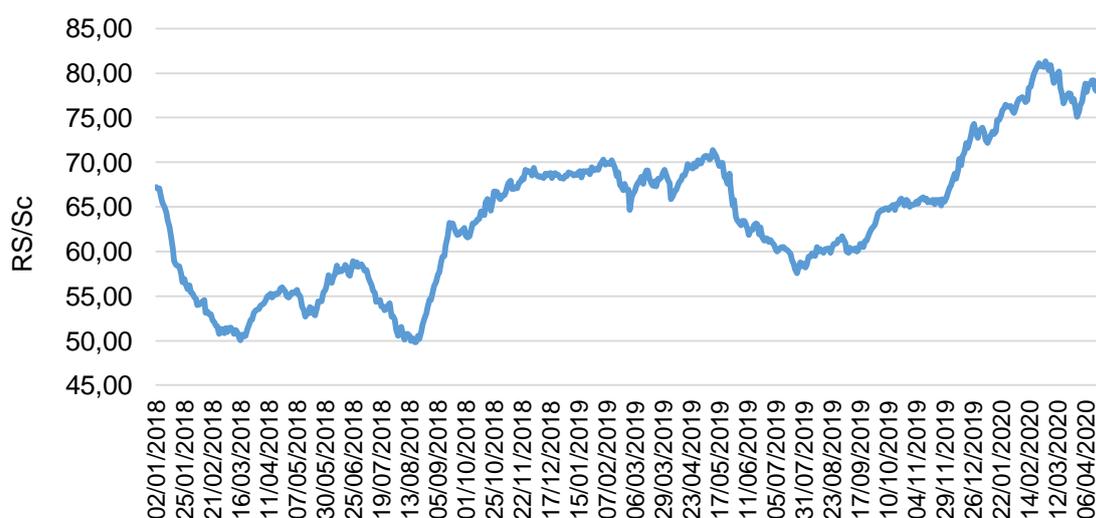
Figura 4 – Evolução do valor futuro de açúcar – contrato N° 11 (Ice NY – julho/20 – US\$/lb).



Fonte: INVESTING (2020).

Com pouco espaço para desviar mais cana para o açúcar. Os preços não se sustentam também com o mercado físico. Os preços de açúcar cristal no mercado físico vêm diminuindo, deixando a média em R\$ 75/saca de 50 kg em abril.

Figura 5 – Evolução do valor físico de açúcar cristal – indicador CEPEA (saca 50kg).



Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CEPEA/ESALQ (2020).



Situação tempestuosa, visto que o mercado de etanol também vem enfrentando uma queda abrupta na demanda (e nos preços), sendo o único ponto positivo para os produtores do adoçante a forte depreciação do real em relação ao dólar.

COLAPSO NO ETANOL

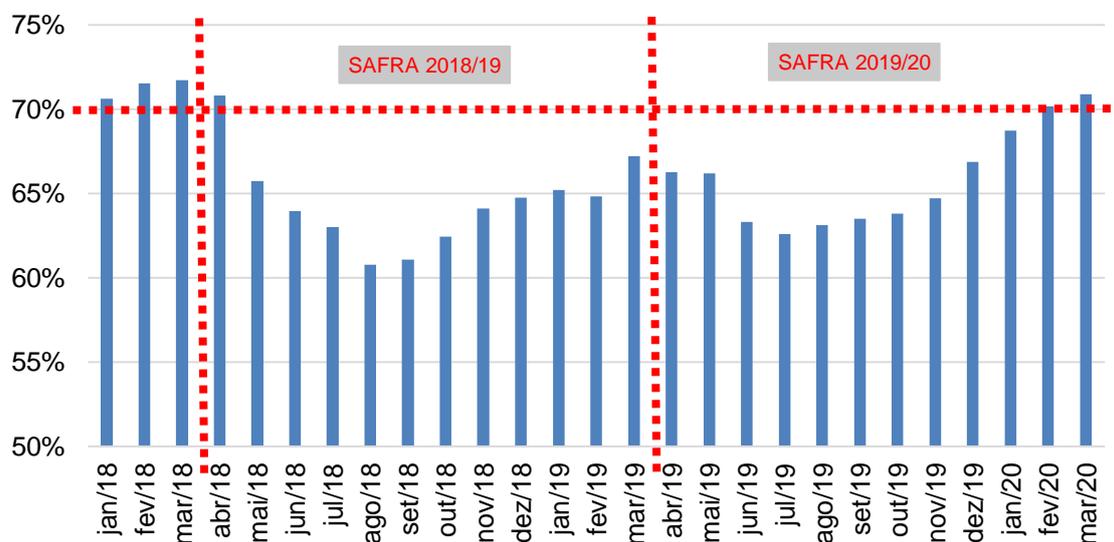
Apesar da grande produção em 2019/20, há uma forte preocupação no setor em relação à pandemia do coronavírus, o consumo de etanol sofreu um forte impacto, além da redução dos preços do petróleo no mercado internacional o isolamento social reduziu o consumo.

A incerteza em relação aos efeitos da pandemia sobre a atividade econômica pressionou os preços do petróleo no mercado internacional. Situação agravada por um impasse entre Rússia e Arábia Saudita (grandes players da commodity).

O biocombustível também ficou menos competitivo. No decorrer da safra o etanol mostrou-se mais competitivo frente à gasolina, com paridade média de 65% no estado, e, nos meses de fevereiro e março de 2020 esse valor se elevou para 70%, limite máximo da competitividade técnica de eficiência do combustível.

Em Minas Gerais, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), até fevereiro de 2020, o uso do etanol hidratado acumulou alta de 1,7%, chegando a 502,2 milhões de litros, ante os 493,8 milhões registrados no mesmo período de 2019.

Figura 6 – Evolução do índice de paridade do etanol hidratado e gasolina (em percentual).



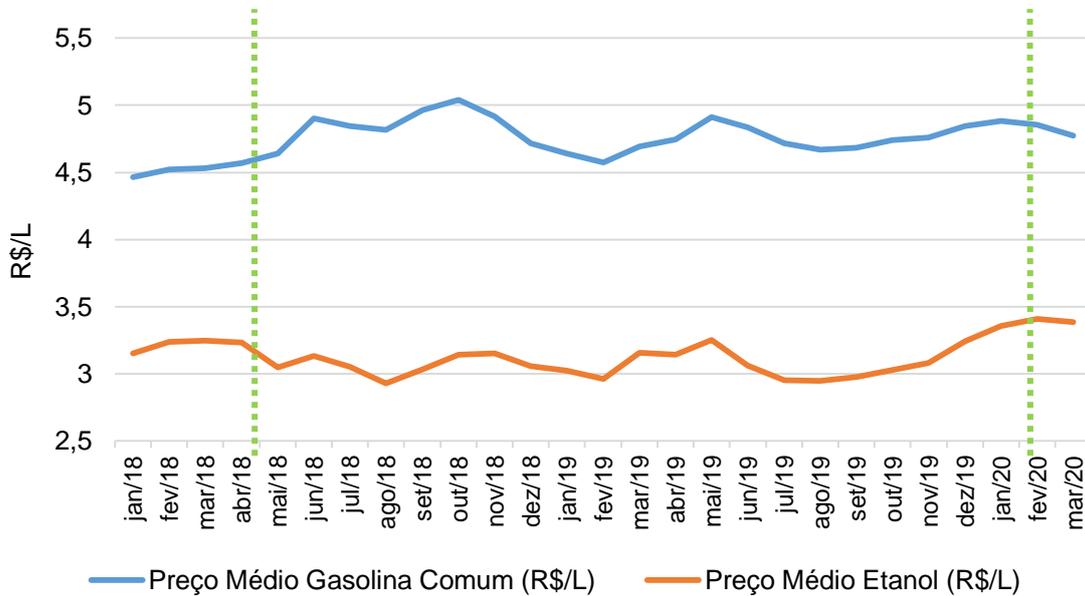
Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - ANP (2020).

A gasolina elevou seu consumo em 2,3% no acumulado, entre janeiro e fevereiro de 2020, totalizando consumo de 540 milhões de litros, ante 528,6 milhões referente ao mesmo período anterior. A alta no consumo se deu principalmente pela redução dos preços nas bombas, em virtude a queda no valor do petróleo.

Vale destacar que no mesmo período do ano anterior (Jan-Fevereiro de 2019), o consumo de etanol hidratado acumulou alta de 57,5% em relação a 2018; e de gasolina queda de 16,6%.

Importante também apresentar a evolução do comportamento dos preços dos combustíveis (etanol e gasolina), onde, seguem movimentos semelhantes, exceto em momentos de interferência mercadológica, a exemplo a greve dos caminhoneiros em maio/18 (em plena safra com aumento da oferta e redução da circulação) e agora (março/20), redução no consumo devido às medidas de isolamento geradas pelo Coronavírus.

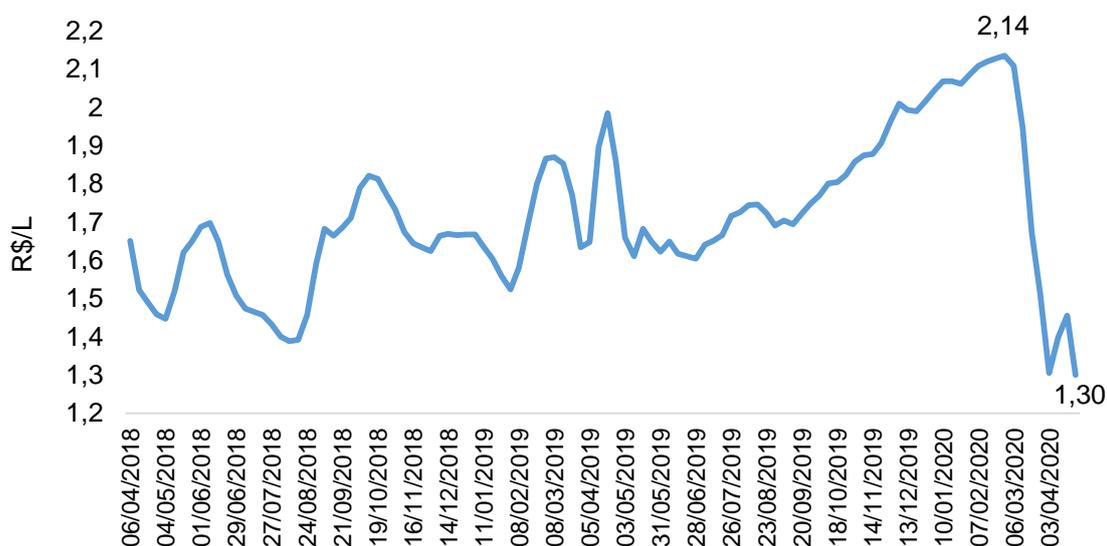
Figura 7 – Evolução do preço médio do etanol hidratado e gasolina – Minas Gerais (R\$/L).



Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - ANP (2020).

O preço da gasolina foi favorável para o aumento do consumo, estreitando a paridade técnica de competitividade ao etanol, que teve uma queda acentuada nos pecos no ultimo mês, no mercado spot, entre usinas e distribuidoras, sem ICMS e PIS/Cofins, passando de R\$ 2,14/L (em 28 de fevereiro/20) para R\$ 1,30/L (em 24 de abril/20). Retração de 39,2%.

Figura 8 – Evolução do preço do etanol hidratado – indicador CEPEA (em R\$/L).



Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CEPEA/ESALQ (2020).

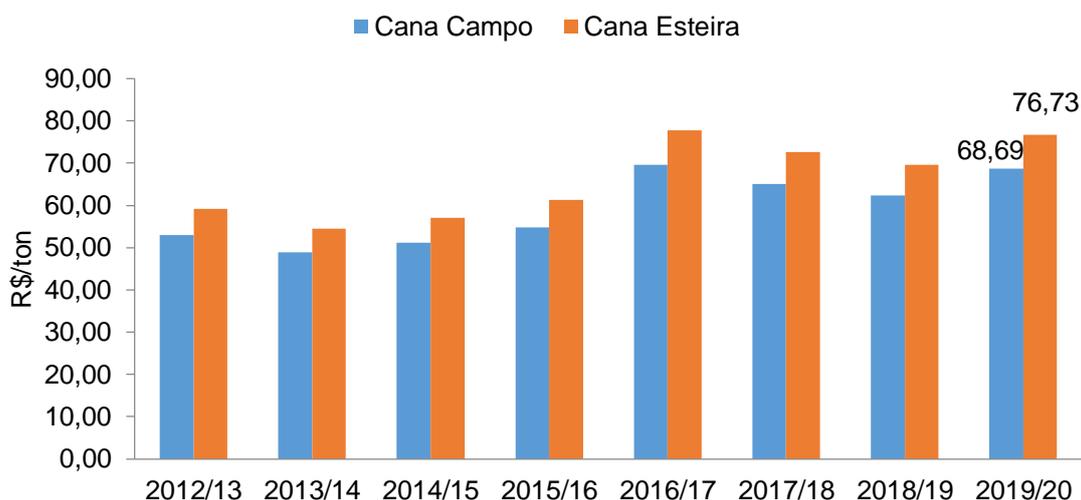
PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço pago pela matéria-prima é relacionado à qualidade da cana entregue na usina, medido pelo ATR – Açúcar Total Recuperável. Em Minas Gerais, o valor médio do ATR para a safra 2019/20 foi de 138,3 kg de ATR por tonelada de cana.

Usualmente, as usinas utilizam como base para precificação da cana aos fornecedores a metodologia CONSECANA do estado de São Paulo. A média acumulada para a safra 2019/20 está em 0,6579 R\$/Kg (referência março/20).

O Consecana traz também os valores pagos ao produtor para cana em campo e na esteira (que inclui CCT – Corte, Carregamento e Transporte). Para a safra 2019/20 o valor médio pago foi de R\$ 68,7/ton e R\$ 76,7/ton, respectivamente.

Figura 9 – Evolução do preço médio da cana entregue pelos fornecedores em Minas Gerais.



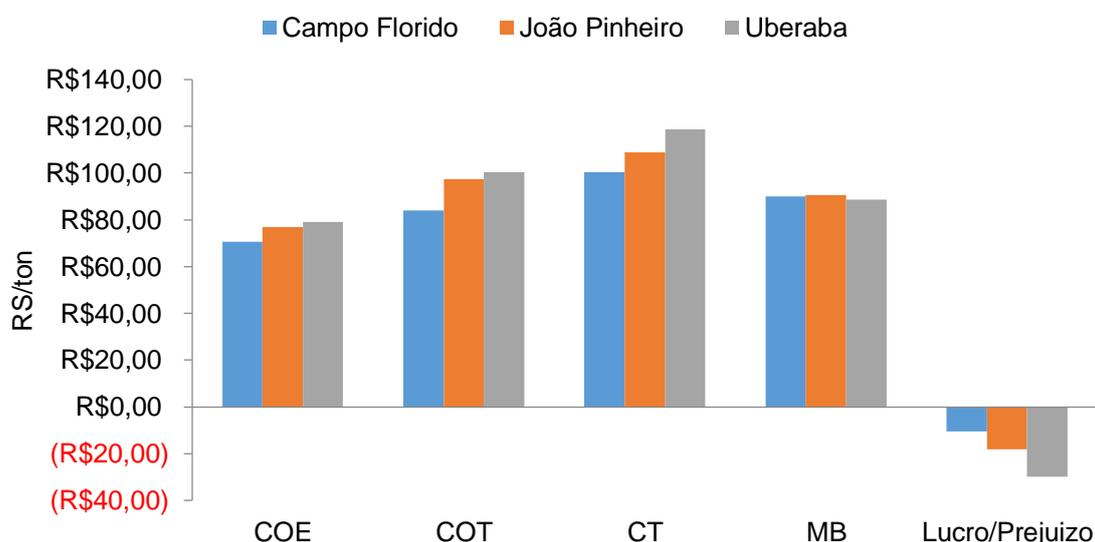
Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CONAB / CONSECANA-SP (2020).

Porém, ao que se observa em campo é um patamar de preço que ainda não cobrem os custos de produção da matéria-prima, que foi em média R\$ 110,00 por tonelada em Minas Gerais – a depender do sistema produtivo.

Tal indicador foi calculado a partir da apuração de custos em 3 diferentes municípios produtores do estado (Uberaba, João Pinheiro e Campo Florido), em levantamento promovido pelo Sistema FAEMG, CNA e PECEGE (ESALQ-USP), para o projeto Campo Futuro.

Destaca-se que para a Safra 2019/20 houve aumentos nos custos de produção, relacionado principalmente ao aumento no preço dos fertilizantes e do dólar.

Figura 10 – Evolução da relação custo e lucro para fornecedor de cana em Minas Gerais.



Fonte: Elaborado pela ASTEC/FAEMG - CNA / PECEGE (2020).

Chama-se atenção ao fato de nenhum município produtor apresentar custos menores que os preços praticados, levando a conclusão de prejuízo econômico ao produtor de cana por três safras consecutivas.

Em todos os municípios, os fatores que mais impactaram nos custos de produção foram: colheita (em torno de 40% dos custos) e tratos cana soca (25%).

Fatores como rendimento do ATR e forma de precificação é fundamental para equilíbrio dos custos de produção. Adiciona-se também a importância de renovação dos canaviais, atualizando as variedades aos sistemas de produção (mecanização).

Ressalta-se que não estão inclusas nestas análises eventuais bonificações estabelecidas entre usinas e produtores, práticas estas que, dadas as evidências, vem se tornando fundamentais a sobrevivência no produtor de cana, regendo uma nova formação de negociação.

PLEITOS

Diante do cenário atual de pandemia, de incertezas e de colapso nos produtos da cana-de-açúcar (etanol e açúcar), preocupa-se em relação ao alto índice de



percebibilidade da cana que, após ser colhida precisa ser processada o mais rápido possível.

Outro ponto é que, com o faturamento das usinas em queda, há riscos que a colheita seja atrasada, com a potencial perda de qualidade do produto.

Todos dois fatores preocupam o setor produtivo, pois, pode haver perda de produção e/ou remuneração, uma vez que o produtor recebe pela qualidade da cana entregue.

Assim, algumas organizações do setor produtivo e industrial se uniram para buscar soluções junto ao governo federal.

Entre os pleitos estão:

- 1- Mecanismo de liberação de crédito para aumentar a capacidade de armazenagem do etanol (6 bilhões de litros);
- 2- Flexibilização na cobrança do PIS/Cofins; e,
- 3- Aumento na alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina.

Além desses pleitos, a CNA e outras entidades do setor sucroenergético pediram medidas de garantia de remuneração aos produtores de cana-de-açúcar, especialmente os fornecedores independentes da matéria-prima.

O setor solicita ações para assegurar que as usinas sejam capazes de cumprir os compromissos com eles assumidos, pagando em dia os contratos de fornecimento.

Os pleitos atendidos darão uma sobrevida ao setor para que a safra seja tocada de forma viável a todos os envolvidos na cadeia.

RENOVABIO

A Lei 13.576, de 26 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a Política Nacional de Biocombustíveis (RENOVABIO), entrou em plena vigência em 24 de dezembro de 2019, quando os empreendedores que tiveram as suas produções de biocombustíveis certificadas passaram a ter o direito à emissão primária de Créditos de Descarbonização (CBIO), para as operações de venda de biocombustíveis ocorridas a partir dessa data.

Para coordenação das metas e liberação de CBIO foi criado um o Comitê da Política Nacional de Biocombustíveis - Comitê RENOVABIO, do Conselho



Nacional de Política Energética – CNPE, regulamentado pelo Decreto 9.888, de 27 de junho de 2019, tendo a Resolução CNPE nº 15/2019 estabelecido 28,7 milhões de CBIOs para 2020.

As unidades têm buscado a certificação para operacionalização dos CBIOs. Porém, em meio a pandemia do coronavírus há uma discussão para revisão das metas preestabelecidas para o ano de 2020, uma vez que o setor sucroenergético, principalmente o etanol, tem sido altamente impactado pela redução do consumo.

Além dos preços dos produtos da cana estão em baixa, distribuidoras estão cancelando contratos e o mix de produção está sendo modificado (cana direcionada para açúcar).

Para os distribuidores, a aquisição compulsória do CBIO em face do estado de calamidade pública, pode representar uma carga da obrigação.

Assim, entra em questão a manutenção das metas estabelecidas pelo programa, pois o setor não sabe se a comercialização de biocombustíveis deve gerar um volume suficiente de CBIOs e nem se as distribuidoras terão condições financeiras para comprá-los.